

REQUERIMENTO Nº , DE 2019

(Do Sr. JOSÉ GUIMARÃES)

Requer a realização de Sessão Solene pelos 20 anos de criação do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar e por sua atuação em prol do desenvolvimento cultural do estado do Ceará.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do Artigo 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados seja aprovada a realização de Sessão Solene pelos 20 anos de criação do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar e por sua atuação em prol do desenvolvimento cultural do estado do Ceará.

JUSTIFICAÇÃO

A Constituição Federal de 1988 representou um avanço considerável ao determinar, em seu art. 215, *caput*, que o Estado brasileiro deve garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais, bem como o acesso às fontes da cultura nacional, devendo, também, apoiar e promover a valorização e a difusão das diferentes manifestações que expressam a diversidade de nossa cultura. Por sua vez, esse mesmo texto constitucional inovou ao considerar que os espaços destinados às manifestações artístico-culturais são bens integrantes do Patrimônio Cultural brasileiro, devendo merecer por parte do poder público e da sociedade uma maior atenção no contexto das políticas públicas governamentais (art. 216, inciso IV e § 1º).

O estado do Ceará foi pioneiro na criação da primeira organização social na área da cultura em todo o país. Estamos nos referindo ao Instituto Dragão do Mar (IDM). Dentre os equipamentos gerenciados pelo

Instituto Dragão do Mar, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura é o maior deles. Com mais de 1,5 milhão de visitantes ao ano, está entre os mais relevantes centros culturais brasileiros e é um dos principais pontos turísticos do Ceará.

Integrando-se à antiga região portuária da cidade de Fortaleza, o Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar se caracteriza por linhas arrojadas, concebidas pelos arquitetos cearenses Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo. Espaço destinado ao encontro das pessoas, ao fomento e à difusão da arte e da cultura, o Centro Dragão do Mar foi idealizado, em 1993, pelo então Secretário da Cultura do Ceará e atual Presidente do Instituto Dragão do Mar, o jornalista e antropólogo Paulo Linhares, e o então Governador do Estado do Ceará, Ciro Gomes.

Inaugurado em 28 de abril de 1999, o Dragão do Mar, como assim é carinhosamente chamado pelos cearenses, foi responsável pela revitalização dessa área portuária e possui hoje em seu entorno bares, restaurantes, lojas de artesanato, teatros e outros centros de cultura, como a Caixa Cultural e o Sesc Iracema.

O Centro Dragão do Mar está situado num dos mais boêmios bairros de Fortaleza, a Praia de Iracema. São 14,5 mil metros quadrados de área construída para vivenciar a arte e a cultura, visitando exposições no Museu da Cultura Cearense, no Museu de Arte Contemporânea do Ceará e na Multigaleria; se encantando com espetáculos cênicos, no Teatro Dragão do Mar, no Espaço Rogaciano Leite Filho e na Arena Dragão do Mar; assistindo a grandes filmes nas modernas salas do Cinema do Dragão-Fundação Joaquim Nabuco; desbravando o Universo, no Planetário Rubens de Azevedo; e ainda curtindo shows locais, nacionais e internacionais, no Anfiteatro Sérgio Mota, no Auditório e na Praça Verde do Dragão.

Como forma de contribuir para a democratização da cultura em nosso país, vale ressaltar que cerca de 90% da programação do Centro Dragão do Mar tem acesso gratuito ou são cobrados ingressos a preços simbólicos, já que um de seus objetivos é o de formar plateia nas diversas linguagens artísticas. O Instituto seleciona, anualmente, centenas de projetos

artísticos, compondo assim a Temporada de Arte Cearense (TAC). Essa programação reúne, a cada edição, quase 500 apresentações em Circo, Teatro, Dança, Literatura, Fotografia, Performance, Música, Cinema e Pontos de Cultura. Além da programação realizada pela Diretoria de Ação Cultural, o Dragão do Mar recebe também eventos de produtoras locais e nacionais. Já passaram pelas suas dependências importantes exposições artísticas internacionais.

Por fim, vale destacar a simbologia do nome dado a esse importante centro cultural cearense. Ele faz uma homenagem ao jangadeiro Francisco José do Nascimento, mais conhecido pelo epíteto de “Dragão do Mar”. Chico da Matilde, como também era chamado, foi o líder da primeira greve de jangadeiros no país ao determinar, juntamente com seus companheiros, que a partir daquele ano de 1881, no porto de Fortaleza não se transportavam mais negros escravizados em suas jangadas. A partir desse ato, intensificou-se, no Ceará, a campanha abolicionista, fazendo com que essa Província fosse a primeira a libertar seus cativos, quatro anos antes da promulgação da Lei Áurea.

Hoje, esse centro cultural cearense possui uma estátua sedestre desse herói nacional nos seus jardins e, em sua homenagem, a principal publicação desse centro tem como título “Revista Dragão do Mar”.

Diante da relevância do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar em prol do desenvolvimento cultural, gostaria de pedir aos nobres Pares apoio para aprovação de Sessão Solene pelos dos 20 anos de sua existência.

Sala da Comissão, em de novembro de 2019.

Deputado JOSÉ GUIMARÃES